



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

VANESSA DA SILVA LEITE

**INSERÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS NAS PROVAS DE LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO ENEM (1998-2024): UM ESTUDO
QUANTITATIVO**

**MONTEIRO-PB
2025**

VANESSA DA SILVA LEITE

**INSERÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS NAS PROVAS DE LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO ENEM (1998-2024): UM ESTUDO
QUANTITATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientador(a): Prof. Dra. Danielly Vieira Inô

**MONTEIRO-PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533i Leite, Vanessa da Silva.
Inserção de textos multimodais nas provas de linguagens, códigos e suas tecnologias do ENEM (1998-2024) [manuscrito] : um estudo quantitativo / Vanessa da Silva Leite. - 2025.
28 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Danielly Vieira Inô Espindula, Coordenação do Curso de Letras Português - FALLA".

1. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). 2. Língua Portuguesa. 3. Multiletramentos. 4. Multimodalidade. I. Título

21. ed. CDD 372.6

VANESSA DA SILVA LEITE

INSERÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS NAS PROVAS DE LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO ENEM (1998-2024): UM ESTUDO
QUANTITATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada
em Letras.

Aprovada em: 19/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rodolfo Dantas Silva** (***.166.954-**), em **10/06/2025 16:20:12** com chave **ee782cd2462f11f0b6ba1a7cc27eb1f9**.
- **Danielly Vieira Inô Espindula** (***.581.554-**), em **10/06/2025 10:25:24** com chave **5d7fa2d645fe11f096aa06adb0a3afce**.
- **Noelma Cristina Ferreira dos Santos** (***.681.054-**), em **10/06/2025 10:27:21** com chave **a3a790f245fe11f094272618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 11/06/2025

Código de Autenticação: 317aee



Aos meus filhos amados: Eduardo e Elizabeth, que vieram ao mundo para me transformar por completo. Aqueles que são a razão do meu esforço, da minha luta e do meu desejo constante de evoluir.

[...] "O ato de saber possui, por definição, uma espessura temporal, um horizonte de retrospectiva[...], assim como um horizonte de projeção. O saber não destrói seu passado[...], ele o organiza, o escolhe, o esquece, o imagina ou idealiza, do mesmo modo que antecipa seu futuro sonhando-o enquanto o constrói. Sem memória e sem projeto, simplesmente não há saber".

(AUROUX, 1999)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 CONCEITUAÇÃO DE MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE.....	10
2.1 Multimodalidade no ENEM: Um Panorama de Estudos Recentes.....	12
3 O SURGIMENTO DOS PCN E BNCC: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
3.1 Multimodalidade e Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa: O que Recomendamos PCNs e a BNCC para o Nível Médio?.....	14
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	16
5 O VISUAL E O VERBAL NO ENEM: A MULTIMODALIDADE EM QUESTÕES E PROPOSTAS DE REDAÇÃO.....	17
5.1 Nas Questões Objetivas.....	17
5.2 Nas Propostas de Redações.....	22
5.3 Transformações Tecnológicas e Mudanças nas Políticas de Ensino: O Caminho da Multimodalidade no ENEM.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
AGRADECIMENTOS.....	30

INSERÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS NAS PROVAS DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO ENEM (1998-2024): UM ESTUDO QUANTITATIVO

Vanessa da Silva Leite¹

RESUMO

Os textos multimodais, quando associados ao ensino de Língua Portuguesa, contribuem para tornar essa prática mais significativa. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), esses textos são amplamente utilizados, promovendo uma maior aproximação entre texto e leitor. Assim, o presente trabalho objetiva “Investigar se houve um aumento na utilização de textos multimodais nas Questões e Propostas de Redação do ENEM, considerando o período de 1998 a 2024”. A pesquisa de base Documental, adota uma abordagem quantitativa com suporte bibliográfico, voltada à análise e interpretação de dados coletados a partir de documentos oficiais. Utiliza como referenciais teóricos Kress e Van Leeuwen (2001) e Ribeiro (2022), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam uma ampliação significativa da presença dos textos multimodais nas provas, refletindo um esforço em avaliar competências interpretativas que vão além da leitura do texto verbal. Verifica-se também, que a multimodalidade na prova funciona como um recurso de construção de significados, e não como um conteúdo a ser diretamente avaliado. Dessa forma, o estudo contribui para a reflexão sobre: a presença de textos multimodais no ENEM; do caráter interdisciplinar do exame; e da importância de uma formação escolar que valorize a leitura crítica e o ensino de língua integrado às diferentes linguagens.

Palavras-chave: ENEM. Língua Portuguesa. Multiletramentos. Multimodalidade.

ABSTRACT

Multimodal texts, when integrated into the teaching of Portuguese language, contribute to making this practice more meaningful. In the National High School Examination (ENEM), these texts are widely used, promoting a closer connection between text and reader. Therefore, this study aims to "investigate whether there has been an increase in the use of multimodal texts in the ENEM questions and writing prompts, considering the period from 1998 to 2024." Based on documentary research, the study adopts a quantitative approach supported by bibliographic references, focusing on the analysis and interpretation of data collected from official documents. The theoretical framework includes Kress and Van Leeuwen (2001), Ribeiro (2022), the National Curriculum Parameters (PCNs), and the Common National Curriculum Base (BNCC). The results indicate a significant increase in the presence of multimodal texts in the exams, reflecting an effort to assess interpretative skills that go beyond the reading of verbal texts. It is also observed that multimodality in the exam functions as a meaning-making resource rather than content to be directly evaluated. Thus, this study contributes to reflections on the presence of multimodal texts in ENEM, the interdisciplinary nature of the exam, and the

¹ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba, Campus- VI.

E-mail: vanessa.leite@aluno.uepb.edu.br

importance of an educational approach that promotes critical reading and language teaching integrated with multiple forms of representation.

Keywords: ENEM. Portuguese Language. Multiliteracies. Multimodality.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das tecnologias tem promovido transformações nas práticas linguísticas contemporâneas, alterando a forma como os indivíduos produzem e recebem textos. Esses textos exigem que os interlocutores desenvolvam competências específicas, como o reconhecimento de diferentes linguagens, o que envolve a utilização de habilidades de letramento para construir significados.

Dentro desse contexto, os textos multimodais — que combinam modalidades verbal e não verbal, entre outras — têm sido amplamente utilizados no ensino de Língua Portuguesa, tanto nas práticas educacionais formais quanto nas informais. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma variedade de gêneros textuais multimodais, como charges; tirinhas; cartuns; anúncios e infográficos, são incorporados, exigindo dos estudantes habilidades de leitura que vão além da compreensão dos aspectos linguísticos. Assim, as provas do ENEM demonstram como a multimodalidade nos textos se torna um fator essencial tanto para a interpretação e resolução das questões, quanto para a escrita da produção textual exigida pelo exame.

Tratar sobre multimodalidade implica explorar as diversas linguagens e recursos semióticos presentes nos textos, bem como as práticas de letramento com as quais esses textos estão relacionadas e que são exigidas dos falantes, seja na sua produção ou leitura. De acordo com Bento (2017, p.01), nessas provas: “os textos motivadores requerem dos leitores uma experiência multi-letrada”, ou seja, uma habilidade de interpretar não apenas o conteúdo verbal, como também aspectos visuais e contextuais. Já Albuquerque (2018) ressalta que ao decodificar os textos, o leitor adota uma postura ativa reconstruindo os sentidos das questões do ENEM e utilizando seus conhecimentos linguísticos e extralinguísticos adquiridos ao longo da vida escolar e extraescolar.

Observamos que, embora já existam diversas pesquisas sobre a multimodalidade no ENEM, há uma lacuna quanto à análise de como essa multimodalidade tem evoluído ao longo do tempo. Nesse sentido, surge a questão: “Com que frequência os textos multimodais têm sido incorporados às provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no ENEM ao longo dos anos (1998-2024), e quais fatores podem ter contribuído para interferir na recorrência a eles?”

Diante disso, parte-se da hipótese de que a presença de textos multimodais nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, ao longo dos anos, está relacionada às orientações presentes nos Documentos Curriculares Oficiais que regem o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular ao proporem competências e habilidades voltadas para os multiletramentos, podem ter contribuído para a valorização da multimodalidade no exame.

Com base nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo geral: Investigar se houve um aumento na utilização de textos multimodais nas questões e propostas de redação do ENEM, considerando o período de 1998 a 2024. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram delineados:

- a) Analisar a recorrência de textos multimodais nas questões e propostas de redação do ENEM, considerando o período de 1998 a 2024.
- b) Refletir sobre a relação entre os Documentos Curriculares Oficiais e a presença de textos multimodais nas provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, discutindo como a multimodalidade contribui para a construção dos significados textuais.

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa e utiliza procedimentos bibliográficos, com levantamento dos principais estudos sobre o tema, além de procedimentos documentais, baseando-se em documentos oficiais e em um corpus selecionado a partir de fontes públicas.

A estrutura deste trabalho é composta, além dessa introdução, pela Fundamentação Teórica, na qual serão discutidos os principais conceitos relacionados à pesquisa; pela Metodologia, que detalha as etapas da pesquisa para atingir os objetivos propostos; e pela análise dos resultados obtidos. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, seguidas pelas referências bibliográficas.

Com isso, espera-se que os resultados obtidos contribuam para uma compreensão mais ampla do papel da multimodalidade no ENEM e de como os documentos curriculares influenciam a construção das competências exigidas nas práticas de leitura e produção textual, especialmente no ensino de Língua Portuguesa.

2 CONCEITUAÇÃO DE MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE

Os conceitos de multiletramentos e multimodalidade tornaram-se essenciais para compreendermos as práticas contemporâneas de linguagem. No entanto, iniciamos esta discussão com a distinção entre alfabetização e letramento. Nesse sentido, cabe diferenciar conforme apresenta Kleiman (2008), que os Letramentos mais complexos vão além do Alfabetismo (um tipo de letramento), este detém numa perspectiva individual a dominação da escrita e da leitura. Enquanto, que o letramento, concebido como prática social, demanda competências que vão além da decodificação da escrita.

Com os estudos dos Novos Letramentos, passou-se a reconhecer a existência de múltiplos letramentos. Segundo Rojo e Moura (2012), em 1996, um grupo de pesquisadores – o Grupo de Nova Londres (GNL) – publicou o manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures (Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais)* como resultado de estudos sobre os letramentos e diante da percepção de que o conceito tradicional já não era suficiente para abarcar a diversidade de práticas comunicativas em uma sociedade marcada por transformações tecnológicas e culturais. Para os autores, os multiletramentos envolvem dois eixos principais: a multiplicidade de linguagens (verbal, visual, sonora, digital etc.) e a multiplicidade de contextos culturais e sociais nos quais essas linguagens são utilizadas.

Por sua vez, Rojo e Moura (2012) destacam um outro fator que é a multimodalidade, ou multisssemiose dos textos contemporâneos, a qual refere-se a textos compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção específicos para fazer significar, exigindo portanto multiletramentos.

A partir de Ribeiro (2022), compreende-se que a multimodalidade, quando relacionada à linguagem, refere-se à interação entre diferentes recursos semióticos, como imagens, palavras, sons e cores na construção de significados. No cotidiano, lidamos constantemente com textos multimodais, seja em contextos escolares ou profissionais, como em apresentações de slides; leitura de infográficos; construção de mapas conceituais. Seja em situações mais informais, como na leitura de tirinhas; histórias em quadrinhos; charges; anúncios publicitários; entre outros gêneros, impressos ou digitais.

A ideia de multimodalidade tem fundido-se no contexto educacional cada vez mais. Conceito bastante presente na área da comunicação, desenvolve-se de modo gradual ao longo do tempo em diferentes áreas. No entanto, passa a ganhar força no campo da linguística e das ciências sociais, por Gunther Kress juntamente com Theo van Leeuwen.

Segundo Kress e Leeuwen (2001), todo texto é multimodal, pois combina diferentes camadas de sentido por meio de múltiplas linguagens. Ribeiro (2022) complementa essa definição ao afirmar que a multimodalidade não se restringe à relação entre texto e imagem, mas envolve aspectos menos evidentes, como a escolha da fonte tipográfica, o tipo de papel utilizado para impressão e outros elementos visuais. Além disso, pode incluir modalidades diversas, como fotografias e ilustrações.

Kress e Van Leeuwen (2001) definem a multimodalidade como:

O uso de diversos modos semióticos na concepção de um produto ou evento semiótico, juntamente com o modo particular segundo o qual esses modos são combinados – podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (“dizer a mesma coisa de formas diferentes”), desempenhar papéis complementares [...], ser hierarquicamente ordenados, como nos filmes de ação, onde a ação é dominante, com a música acrescentando um toque de cor emotiva e sincronizar o som de um toque realista “presença” (Kress; Leeuwen, 2001, p. 20).

A multimodalidade nos leva a refletir sobre como os significados são produzidos e interpretados por meio da combinação de diferentes modos semióticos. No entanto, para que essa interação seja eficaz, é fundamental que os usuários da língua desenvolvam habilidades para utilizar esses recursos de maneira crítica e consciente, pois tais práticas envolvem relações de poder, discursos, ideologias e subjetividades.

Vale ressaltar que a noção de multimodalidade amplia os horizontes para demais teorias linguísticas que se fundem a partir deste objeto, originando aparatos teóricos-metodológico que orientam procedimentos de análise que podem ser aplicáveis, como por exemplo a Gramática do Design Visual (Kress; Leeuwen, 2006), que é uma abordagem de análise que estuda as estruturas visuais de imagens semelhantemente ao que a gramática faz com a linguagem verbal.

Mesmo sem a aplicação de um modelo teórico formal de análise, é possível identificarmos, na materialidade do texto, a presença de elementos multimodais que contribuem para o modo como a mensagem é transmitida e compreendida. Por isso, destacamos alguns aspectos multimodais que podem ser observados em uma análise básica no **Quadro 1**, a seguir:

Quadro 1- Aspectos Multimodais observáveis em qualquer situação comunicativa

1. Identificação dos Modos Semióticos			
Modo Verbal: Linguagem escrita ou falada no texto (frases, palavras, diálogos).	Modo Visual: Imagens, cores, tipografia, diagramação.	Modo Gestual: Expressões faciais e gestos (caso de vídeos ou quadrinhos).	Modo Sonoro: Música, efeitos sonoros, entonação (se for um material audiovisual).
2. Relação Entre os Modos:			
Independência: O Texto Verbal e os outros modos podem ser compreendidos separadamente.	Complementaridade: A linguagem verbal e não verbal trabalham juntas para reforçar a mensagem.	Interdependência: O significado só se constrói na interação entre os diferentes modos.	

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O Quadro 1 apresenta uma proposta que visa facilitar a compreensão inicial de textos multimodais, mesmo sem a aplicação de teorias analíticas mais complexas. Ressaltamos, contudo, que toda análise deve considerar o contexto de produção e recepção, bem como a intencionalidade das práticas linguísticas envolvidas. É fundamental levar em conta o propósito comunicativo do texto, seu público-alvo e o contexto sociocultural em que está inserido, uma vez que tais elementos influenciam diretamente as interpretações possíveis e os significados construídos. Compreender essas abordagens é essencial para analisar os materiais didáticos e as práticas de linguagem abordadas neste trabalho, já que eles incorporam elementos visuais, verbais e digitais que exigem dos sujeitos competências multimodais e uma formação voltada para os multiletramentos.

2.1 Multimodalidade no ENEM: Um Panorama de Estudos Recentes

Inicialmente, é fundamental compreender o contexto de criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), instituído em 1998 como parte da política de avaliação da educação básica. O exame surgiu em meio à consolidação do modelo econômico neoliberal no Brasil, tendo como objetivo inicial avaliar o desempenho dos estudantes ao final do ensino médio.

A partir de 2009, com sua reformulação, o exame passou a ser a principal via de acesso ao ensino superior, integrando programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES).

Nessa reformulação, foram adicionados eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento. Conforme Bento (2017, p.19): “isso possibilitou uma prova menos conteudista, mais crítica e interdisciplinar, utilizando mais habilidades de interpretação e autonomia para responder às questões.”

Essa mudança trouxe uma abordagem mais crítica e interdisciplinar às provas, com foco em habilidades interpretativas. Atualmente, o exame é aplicado em quatro áreas do conhecimento, com 180 questões objetivas e uma redação, sendo utilizado também por treineiros e por instituições internacionais.

Desse modo, as transformações na educação brasileira entre os séculos XX e XXI ampliaram o acesso ao ensino básico e superior, democratizando oportunidades antes restritas às elites. Nesse cenário, as mudanças nas políticas educacionais, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, refletem uma tentativa de superar modelos tradicionais e adotar abordagens pedagógicas que promovam a construção ativa do conhecimento, em vez de sua mera transmissão.

Assim, ao tomar o ENEM como um espaço para análise da multimodalidade na composição dos textos do exame, podemos observar a presença de diferentes formas de representação de conteúdo em suas questões ao longo dos anos. Diante disso, diversos estudos têm investigado como a multimodalidade tem sido utilizada no exame e de que maneira essas estratégias impactam a compreensão dos estudantes.

Alguns desses estudos como os realizados por Bento (2017) e Albuquerque (2018), apontam resultados semelhantes: Bento (2017), por sua vez, verifica que a maior parte dos comandos das questões discorrem sobre o texto motivador e conclui que a associação do texto escrito e imagem são dependentes para a significação do texto. Do mesmo modo, Albuquerque (2018, p.07) conclui:

[...] observamos em nossa pesquisa que o leitor é quem decodificar os símbolos, tendo uma postura mais ativa ao reconstruir o sentido das questões do ENEM, e sendo um articulador dos elementos internos da questão, utilizando seus conhecimentos já adquiridos, no processo de escolarização como nas práticas vivenciadas no seu meio social.

Além das questões objetivas em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a Redação do ENEM também costuma apresentar textos multimodais. Amorim (2021) destaca que os alunos do ensino médio apresentam dificuldades para elaborar estratégias argumentativas e interpretar os textos multimodais nas redações do exame. E salienta que:

Os textos multimodais são hoje fontes essenciais para realizar uma análise crítica de textos dos mais diversos gêneros, uma vez que podem reproduzir ideologias e podem ser usados como forma de interação social. (Amorim, 2021, p.11).

Acerca do assunto, Paiva (2019) deduz que a configuração verbo-visual das propostas de redação do ENEM ocorrem através do processo de recontextualização de textos verbo-visual em texto verbal. Desse modo podemos afirmar que a leitura é um ato de construir significados mediante as representações semióticas que estão presentes na materialidade linguística e no entorno textual. Conforme Ribeiro (2022, p.274): “todo texto é multimodal, ou seja, compõe-se de camadas de sentido que são possibilitadas pelas linguagens diversas com que são construídos”.

Estudos como os de Albuquerque (2018), Amorim (2021), Bento (2017), Paiva (2019), Ribeiro (2016), entre outros, destacam a crescente complexidade das provas, que exigem dos candidatos habilidades não apenas linguísticas, mas também interpretativas e cognitivas, voltadas para a integração de múltiplos tipos de linguagem. Em suma, tais estudos sugerem que a capacidade de decodificar e integrar diferentes modalidades de informações é um diferencial para o bom desempenho no exame.

3 O SURGIMENTO DOS PCN E BNCC: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.

No Brasil, as políticas educacionais buscaram criar uma base curricular comum, intensificada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. A partir dessa lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram introduzidos, com o objetivo de atender às demandas sociais e políticas do período neoliberalista e globalizado.

Os PCN para o Ensino Médio, lançados em 1999, procuraram reformular a educação básica, enfatizando competências e habilidades gerais para os estudantes. No entanto, os PCN não especificaram os conteúdos mínimos necessários, o que levou à criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvida em duas etapas: uma para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, homologada em 2017, e outra para o Ensino Médio, homologada em 2018. A BNCC organiza o currículo por áreas de ensino e destaca a importância do protagonismo do estudante, oferecendo itinerários educativos que permitem um aprendizado mais aprofundado nas áreas de interesse do aluno.

3.1 Multimodalidade e Multiletramentos no Ensino de Língua Portuguesa: O que Recomendam PCNs e a BNCC para o Nível Médio?

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que oferecem diretrizes para o ensino de Língua Materna do nível médio, observa-se uma forte influência da perspectiva sociointeracionista como fundamento para o trabalho com a linguagem. Nessa abordagem, a língua não é mais entendida como um simples sistema de regras, mas como um meio de interação, destacando seu caráter social. De acordo com o documento, o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa é um processo e deve ser baseado em propostas interativas da língua(gem), considerando-se o processo discursivo de construção do pensamento simbólico de cada aluno e da sociedade.

Conforme Drey e Guimarães (2008), as concepções teórico-metodológicas nos PCNs ainda se mantêm inovadoras, especialmente quando consideramos a atual formação de professores e a realidade do ensino brasileiro. A partir das competências e habilidades previstas nos PCNs, podemos observar a incorporação de conceitos oriundos dos estudos da língua, como a compreensão da língua/linguagem como meio de interação, o reconhecimento das múltiplas linguagens e a significação do contexto dessas práticas.

Para exemplificar, destacamos a seguinte competência dos PCNs (2000, p. 20), que enfatiza a necessidade de desenvolver nos alunos a capacidade de “analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, de acordo com sua natureza, função, organização e estrutura, conforme as condições de produção e recepção.”

Hissa e Sousa (2020), por sua vez, não identificam a presença explícita da perspectiva de multiletramentos como orientação teórico-metodológica nos PCNs. Os autores argumentam que:

Nesses documentos, os multiletramentos ainda não se configuram como uma proposta explícita talvez porque as pesquisas empíricas sobre multiletramentos inauguradas em 1996 ainda não tinham chegado aos nossos debates, e não houve estudos/pesquisas em tempo hábil para que a proposta fosse contemplada nos PCNEM em 1999. (Hissa; Sousa, 2020. p. 569).

No que concerne à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observa-se que suas orientações consideram um contexto de ensino que leva em conta as transformações tecnológicas, culturais e sociais da sociedade contemporânea. Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, a BNCC (2018, p. 477) propõe que este seja estruturado a partir de: “campos de atuação social,” permitindo que os estudantes vivenciem práticas de linguagem em diversas mídias (impressas, digitais, analógicas) e em variados contextos sociais, como a vida pessoal, o campo artístico-literário, as práticas de estudo e pesquisa, o jornalismo-midiático e a vida pública.

Este enfoque apresenta semelhanças com os estudos sobre multiletramentos, que reconhecem a diversidade de práticas linguísticas em contextos variados e enfatizam a importância de lidar com as diferenças linguísticas e culturais. No momento em que entendem semelhantemente, que:

Lidar com diferenças linguísticas e culturais agora se tornou aspecto central de nossas vidas privadas, profissionais e cidadãs. Uma cidadania efetiva e o trabalho produtivo agora exigem interação efetiva usando vários idiomas, múltiplas variedades do inglês e padrões de comunicação que cruzam fronteiras culturais, comunitárias e nacionais com mais frequência (Cazden et al., 2021).

Nos estudos sobre letramentos, observa-se uma diversidade de termos utilizados para dar conta da complexidade e da variedade de práticas de linguagem na contemporaneidade. A esse respeito, a BNCC destaca uma distinção importante: as práticas de leitura e produção textual que envolvem diferentes linguagens e semioses são caracterizadas como práticas de multiletramentos. Isso porque tais práticas podem demandar competências em múltiplas linguagens, como a visual, sonora, verbal e corporal.

Além disso, ao abordar os novos letramentos, a BNCC enfatiza a necessidade de integrar, no processo de ensino-aprendizagem da língua, tanto os multiletramentos quanto os novos letramentos. Estes últimos se referem, conforme o documento, “a um conjunto de práticas específicas da mídia digital, marcadas pelo uso de tecnologias interativas e pela participação em ambientes digitais”.

Dessa forma, a BNCC reforça que a consideração dos multiletramentos, dos novos letramentos e das práticas vinculadas à cultura digital contribui para o desenvolvimento de uma postura mais crítica e ativa dos estudantes diante das práticas de linguagem contemporâneas. Ademais, destaca-se a ideia de que o sujeito, ao se apropriar das linguagens, atua como um designer (conceito presente em autores mencionados pelo documento), ou seja, alguém que ressignifica elementos já existentes (como textos escritos) para produzir novos sentidos.

Para Rojo (2012), essa abordagem propicia uma aprendizagem mais significativa e defende o uso de multiletramentos para o ensino de Língua Materna, com base nos gêneros discursivos. Nesse contexto, a BNCC também adota uma abordagem enunciativo-discursiva da linguagem, como demonstrado na citação abaixo, que reflete a concepção presente também nos PCNs (Brasil, 2018, p. 67):

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 2018, p. 67).

Ao adotar essa perspectiva, a BNCC também reconhece a importância dos gêneros textuais, como destaca Marcuschi (2008, p. 81): “as manifestações verbais ocorrem através de textos realizados em algum gênero”. Para ele, texto e discurso são um contínuo, no qual o discurso é o “objeto do dizer” e o texto “objeto figura”. O discurso ocorre no plano do dizer, enquanto o texto se refere à esquematização ou configuração desse discurso. O gênero, por sua vez, se situa entre o texto e o discurso, condicionando a enunciação. Assim, é importante frisar com base em Marcuschi (2008) que o gênero é entendido, hoje, como um evento interativo, multifuncional, multissemiótico e multimodal.

Em síntese, embora a perspectiva de multiletramentos não esteja diretamente presente nos PCNs (2000), ela se manifesta indiretamente por meio de outras abordagens e concepções linguísticas, refletindo um momento de transformação no ensino e na sociedade brasileira. Já na BNCC (2018), a influência dos multiletramentos é claramente reconhecida e incorporada, evidenciando a adaptação às novas demandas da sociedade digital e multimodal.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa adota uma abordagem quantitativa com o objetivo de “Investigar se houve um aumento na utilização de textos multimodais nas questões e propostas de redação do ENEM, considerando o período de 1998 a 2024”. Para isso, utiliza-se de procedimentos bibliográficos, que, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 158), consistem em “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Adota-se, também, procedimentos documentais, com base em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de um corpus composto pelas provas do ENEM aplicadas entre os anos de 1998 a 2024, selecionadas a partir do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Para o levantamento de dados, foram adotados critérios relacionados à seleção e à contagem, considerando a presença de textos multimodais compostos por linguagem escrita integrada a outros modos semióticos, como imagens e formas. A análise focou na identificação da presença ou ausência desses textos nas questões e propostas de redação, independentemente da quantidade apresentada em cada item.

Defronte as delimitações surgidas com a pesquisa, faz-se necessário estabelecer que os recortes metodológicos realizados nesta pesquisa foram adotados em função das especificidades intrínsecas ao objeto em estudo. Desse modo, os dados foram sistematizados em três momentos levando em consideração as mudanças estruturais das provas ao longo dos anos:

No primeiro momento, as provas do ENEM (1998-2008) obedeciam a uma Matriz de Referência que era composta por 21 habilidades, sendo três questões para avaliar as habilidades distribuídas entre todas as disciplinas, em que não se tinham áreas do conhecimento. No segundo momento, as provas do ENEM (2009-2024) são divididas por áreas do conhecimento, sendo uma Matriz de referência para cada uma, em que a disciplina de Língua Portuguesa está contida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. No terceiro momento, estão as Propostas de Redações ocorridas entre 1998-2024.

Os dados foram organizados em categorias conforme o ano de aplicação das provas, o número total de questões de Língua Portuguesa, o número de questões da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e o percentual de questões que apresentaram, em sua formulação (seja no enunciado e/ou nas alternativas), textos multimodais.

O mesmo procedimento foi aplicado às propostas de redação, sendo observadas e contabilizadas aquelas que apresentavam multimodalidade em seus textos motivadores. Posteriormente, todas essas informações foram organizadas em tabelas, a fim de facilitar a compreensão dos resultados.

Assim, na interpretação dos dados, buscou-se também investigar a possível influência das orientações dos principais documentos normativos que vigoraram nos períodos analisados: os PCNs, com diretrizes para o Ensino Médio a partir do ano 2000, e a BNCC, com orientações para o mesmo nível de ensino a partir de 2018.

5 O VISUAL E O VERBAL NO ENEM: A MULTIMODALIDADE EM QUESTÕES E PROPOSTAS DE REDAÇÃO

5.1 Nas Questões Objetivas

A seguir, a **Tabela 1** apresenta os percentuais obtidos após o levantamento dos dados da distribuição dos textos multimodais com relação ao número de questões de Língua Portuguesa.

Tabela 1 - Ocorrência da Multimodalidade em Questões do ENEM no período de 1998 a 2008.

Ano	Total de Questões da Prova	Total de Questões de Língua Portuguesa	% De Questões com Textos Multimodais
1998	63	08	0%
1999	63	08	25%
2000	63	10	40%
2001	63	10	20%
2002	63	10	30%
2003	63	10	20%
2004	63	10	50%
2005	63	10	30%
2006	63	10	10%
2007	63	10	30%
2008	63	09	55%

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A **Tabela 1** representa um período de dez anos, em que podemos observar provas com um total de 63 questões. Trazendo 8 questões de Língua Portuguesa por prova nos dois primeiros anos de exame e variando para 10 questões nos demais anos. As questões aparecem no exame de forma aleatória, obedecendo a uma Matriz de Referência composta de 21 habilidades, cujas questões objetivas iriam avaliar. As provas que ocorreram nesse período, não contavam com avaliação de língua estrangeira.

A presença de textos multimodais nas questões de Língua Portuguesa aumentou gradualmente, passando de 0% (1998) para 55% (2008). Observa-se uma oscilação nesse crescimento com os anos registrando 25%, 30% e 40% nas ocorrências, o que indica uma inserção progressiva, ainda que não linear de textos multimodais. Além disso, observamos que essa presença é demarcada pela utilização de gêneros e/ou combinações de elementos (verbais/não verbais) específicos, como tirinhas e textos que integram palavras e imagens, conforme exemplificamos a seguir na **Figura 1**, extraída do caderno de questões do exame.

Embora esta pesquisa não se proponha a realizar uma análise multimodal detalhada, consideramos importante apresentar exemplos de textos multimodais para tornar mais claras nossas considerações sobre o tema, a seguir:

Figura 1 – Texto Multimodal – Questão 39, ENEM 1999.

ENEM 99

Diante da visão de um prédio com uma placa indicando SAPATARIA PAPALIA, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra PAPALIA?

Levado o problema à sala de aula, a discussão girou em torno da utilidade de conhecer as regras de acentuação e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta pronúncia de palavras. Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e escrita, três alunos apresentaram as seguintes conclusões a respeito da palavra PAPALIA:

- I. Se a sílaba tônica for o segundo PA, a escrita deveria ser PAPÁLIA, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente.
- II. Se a sílaba tônica for LI, a escrita deveria ser PAPALÍA, pois "i" e "a" estariam formando hiato.
- III. Se a sílaba tônica for LI, a escrita deveria ser PAPALIA, pois não haveria razão para o uso de acento gráfico.

3) A conclusão está correta apenas em:

(A) I (B) II (C) III (D) I e II (E) I e III



Fonte: INEP, 2025.

A **Figura 1** é um exemplo característico de como o exame utiliza a combinação de dois modos semióticos para elaborar os seus enunciados. Ao se deparar com a questão 39, o leitor perceberá que para respondê-la será necessário correlacionar as informações presentes na imagem, no texto enunciado e nos seus conhecimentos prévios de língua portuguesa e enciclopédicos.

Ao analisarmos a imagem, percebemos algo comum do nosso cotidiano: os anúncios (informais) encontrados em diversos locais de uma cidade como em paredes, postes, vidro de porta-malas de carros, entre outros. Ao fazermos a leitura do enunciado, o primeiro período, logo, descreve a situação partindo do contexto visual representado na imagem. Dessa forma, utilizando os seus conhecimentos gramaticais sobre a norma da língua, o estudante é conduzido à interpretação necessária para selecionar, ao final, sentenças verdadeiras ou falsas entre as opções apresentadas.

Os modos linguístico e visual utilizados no texto estabelecem uma relação de complementaridade, pois a imagem projeta a realidade e instaura um contexto extralinguístico. A fotografia de um prédio comercial, por exemplo, não se limita ao registro frontal, mas é apresentada de forma diagonal de maneira intencional, a fim de criar familiaridade com o cotidiano do público-leitor. Assim, o propósito comunicativo dessa imagem é justamente aproximar o leitor da cena representada, instaurando o contexto necessário para a compreensão do texto e do enunciado.

É possível que a imagem pudesse ser retirada sem comprometer a interpretação do texto. Entretanto, entendemos que nem sempre os textos multimodais apresentam essa dependência total. Em muitos casos, os elementos verbais e não verbais estabelecem relações variadas, que podem ser mais ou menos dependentes entre si.

Abaixo, a **Tabela 2** apresenta os percentuais obtidos após o levantamento dos dados da distribuição dos textos multimodais com relação ao número de questões da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, cujas provas abrangem conhecimentos de demais disciplinas como Artes, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação.

Tabela 2- Ocorrência da Multimodalidade em Questões do ENEM no período de 2009 a 2024.

Ano	Questões ao Todo Da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	% de Questões com Textos Multimodais Da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
2009	45	31%
2010	45	28%
2011	45	33%
2012	45	37%
2013	45	35%
2014	45	20%
2015	45	20%
2016	45	17%
2017	45	22%
2018	45	31%
2019	45	22%
2020	45	26%
2021	45	28%
2022	45	24%
2023	45	15%
2024	45	17%

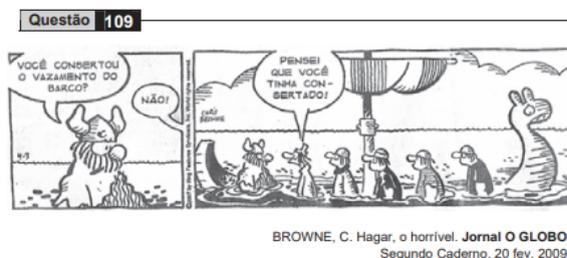
Fonte: Elaboração própria, 2025.

A **Tabela 2** representa um período de 16 anos a partir de 2009. Nesse período as provas passaram a ser organizadas por áreas do conhecimento (Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e Matemática e suas Tecnologias), cada uma com uma Matriz de Referência específica. Além dessa reestruturação, observamos um aumento no número total de questões, que passou de 63 para 180. Com isso, cada uma das quatro áreas passou a contar com 45 questões.

Na **Tabela 2** observamos um aumento significativo na presença de textos multimodais ao longo dos anos, com dois picos notáveis: 37% em 2012 e 35% em 2013. O que de certa maneira poderíamos inferir esse aumento uma vez que a presente tabela englobou a área como um todo possuindo, portanto, questões de outras disciplinas. No entanto, também identificamos uma redução em algumas edições, como em 2023 e 2024, quando esse número caiu para 15% e 17 % de textos por prova, respectivamente.

A **Figura 2**, a seguir, foi extraída do caderno de questões do ENEM do ano de 2009. Ela representa um dos gêneros multimodais mais recorrentes utilizados nas questões: as tirinhas, além disso encontramos outros gêneros textuais como charges, reportagens, pinturas, infográficos, anúncios publicitários e propagandas.

Figura 2 – Texto multimodal – Questão 109, ENEM 2009.



A linguagem da tirinha revela

- A o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- B o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- C o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- D o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- E a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

Fonte: INEP, 2025.

As Tirinhas são um gênero textual bastante popular, e podem ser encontradas em diversos suportes, tanto impressos, quanto digitais. Combinam elementos verbais (legendas, diálogos) e não verbais (imagens, desenhos, expressões, gestos) para construção dos significados. Nas provas do ENEM, são frequentemente utilizadas para avaliar a interpretação de texto, o reconhecimento de ironia, humor e crítica social.

Na leitura inicial da tirinha (**Figura 2**), o leitor irá relacionar naturalmente o modo verbal (diálogos) ao modo visual/gestual expressos na imagem. Essa relação ocorre de maneira interdependente, no qual os significados só se constroem na interação entre os diferentes modos.

Se o leitor considerasse apenas os diálogos, não perceberia que os personagens só descobrem que Hagar não consertou o barco quando já estão prestes a afundar. O modo visual acrescenta informações que não estão explícitas no texto verbal, sendo um recurso essencial para gerar o efeito de humor na tirinha.

Todavia, para responder ao enunciado e encontrar a alternativa correta, o leitor precisará mobilizar seus conhecimentos gramaticais. Isso ocorre porque ele deverá identificar as construções linguísticas coloquiais expressas pelo uso da forma verbal "tinha consertado" no pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo. Além disso, é necessário reconhecer que a forma adequada seria "Pensei que você tivesse consertado", utilizando o pretérito imperfeito do modo subjuntivo.

Tanto a **Figura 1** quanto a **Figura 2** revelam como os textos multimodais vêm sendo trabalhados, ou seja, na maioria das vezes o conteúdo das questões focaliza o domínio das regras da norma padrão. Vejamos o exemplo a seguir:

Figura 3 – Questão 12, ENEM 2021.

Questão 12



Disponível em: www.deskgram.org. Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).

A associação entre o texto verbal e as imagens da garrafa e do cão configura recurso expressivo que busca

- A estimular denúncias de maus-tratos contra animais.
- B desvincular o conceito de descarte da ideia de negligência.
- C incentivar campanhas de adoção de animais em situação de rua.
- D sensibilizar o público em relação ao abandono de animais domésticos.
- E alertar a população sobre as sanções legais acerca de uma prática criminosa.

Fonte: INEP, 2025.

Extraído do caderno de questões do Enem (2021), este exemplo apresenta uma abordagem diferente da multimodalidade em relação aos casos analisados anteriormente. Enquanto, em questões anteriores, a multimodalidade estava presente, mas não era o foco da análise, neste caso, ela se torna um elemento essencial para a escolha da alternativa correta.

O cartaz apresentado na **Figura 3** é um gênero informativo e apelativo, que utiliza estratégias para divulgar, conscientizar e/ou sensibilizar o público-alvo. Para atingir seu propósito comunicativo, emprega tanto recursos linguísticos quanto imagéticos, estabelecendo uma relação complementar entre os modos verbal e não verbal, os quais se articulam para reforçar a mensagem.

Além disso, o cartaz recorre à comparação e a recursos expressivos, como a ironia e o uso de palavras homônimas. A mensagem destaca o problema do abandono de animais ao sugerir um contraste entre o significado da palavra "pet" — associada a animais de estimação — e as embalagens PET, que podem ser descartadas. Esse jogo linguístico leva o leitor a refletir sobre a responsabilidade em relação aos animais domésticos.

Após a leitura, o leitor deve identificar a alternativa correta com base no enunciado da questão. Diferentemente dos exemplos anteriores, essa questão exige que o candidato perceba a associação entre texto verbal e imagem como um recurso expressivo que tem como objetivo principal: *(D) Sensibilizar o público em relação ao abandono de animais domésticos.*

5.2 Nas Propostas de Redações

A seguir, a **Tabela 3** apresenta os resultados obtidos para a ocorrência de textos multimodais nas propostas de redação, com relação a quantidade de textos motivadores.

Tabela 3. Ocorrência da multimodalidade nas Propostas de Redação do ENEM (1998 a 2024)

Ano	Total de Textos Motivadores	% de Textos Motivadores Multimodais
1998	01	0%
1999	03	33%
2000	04	25%
2001	05	20%
2002	05	20%
2003	03	33%
2004	05	20%
2005	04	25%
2006	04	25%
2007	04	25%
2008	01	100%
2009	03	33%
2010	04	50%
2011	03	33%
2012	04	25%
2013	04	50%
2014	03	33%
2015	04	75%
2016	04	25%
2017	04	50%
2018	04	25%
2019	04	25%
2020	03	33%
2021	04	25%
2022	04	25%
2023	04	50%
2024	06	33%

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Podemos observar, a partir desta tabela, que o número de textos multimodais nas propostas de redação permanece relativamente constante, e que a maior parte espelha uma tendência/padrão de uso desse recurso. Em 1999, a edição do exame teve a primeira ocorrência de questões objetivas contemplando textos multimodais, bem como textos motivadores multimodais das propostas de redação, demonstrando uma tendência inovadora para aquele ano.

Essa inovação pode ser observada na Proposta de Redação de 1999, trazida a seguir:

Figura 4- Proposta de Redação do ENEM 1999.

ENEM 99

REDAÇÃO

(HENFIL. Fradim, Ed. Codecri, 1997, n. 20)

O encontro "Vem ser cidadão" reuniu 380 jovens de 13 Estados, em Faxinal do Céu (PR). Eles foram trocar experiências sobre o chamado **protagonismo juvenil**.
O termo pode até parecer feio, mas essas duas palavras significam que o jovem não precisa de adulto para encontrar o seu lugar e a sua forma de intervir na sociedade. Ele pode ser protagonista.
(Adaptado de) "Para quem se revolta e quer agir", Folha de S. Paulo, 16/11/1998)

Depoimentos de jovens participantes do encontro:

- *Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito orgulho. Mas eu sinto vergonha por existirem muitas pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua. (...) Tem de parar com o comodismo. Não dá para passar e ver uma criança na rua e achar que não é problema seu.* (E.M.O.S., 18 anos, Minas Gerais)
- *A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada. Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você precisa se interessar.* (C.S.Jr., 16 anos, Paraná)
- *Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos. É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro.* (H.A., 19 anos, Amazonas)

(Depoimentos extraídos de "Para quem se revolta e quer agir", Folha de S. Paulo, 16/11/1998)

Com base na leitura dos quadrinhos e depoimentos, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema: **Cidadania e participação social**.
Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Depois de selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de seu ponto de vista, elabore uma proposta de ação social.
A redação deverá ser apresentada a tinta na cor azul ou preta e desenvolvida na folha grampeada do Cartão-Resposta. Você poderá utilizar a última página deste Caderno de Questões para rascunho.

2

AMARELA ①

Fonte: INEP, 2025.

A Proposta de Redação evidenciada na **Figura 4**, surpreende ao apresentar para o ano de 1999, as histórias em quadrinhos juntamente com outros dois textos verbais como base para o desenvolvimento da produção textual a partir do tema cidadania e participação social.

Nos quadrinhos observam-se dois modos semióticos (o verbal e o não verbal ou visual), que se articulam para produzirem significados, neles o pássaro graúna é inicialmente subestimado por ser jovem e, supostamente incapaz de voar. Contudo, ao permitir que a ave mais velha vá embora, a graúna estende suas grandes asas, demonstrando que a juventude não impede o exercício da ação de voar. Assim, o sentido pleno da narrativa só se revela no último quadro, quando o leitor descobre visualmente que a graúna possui asas, reforçando a ideia de que as aparências e pré-julgamentos podem ser equivocadas.

O primeiro texto, portanto, oferece ao leitor a oportunidade de construir pontes de significação com a temática proposta, uma vez que a juventude retratada também era, à época, frequentemente subestimada por uma geração conservadora. Esse ponto é reforçado pelo segundo texto (uma reportagem da época), que revela como não era habitual ver jovens exercendo ativamente sua cidadania, sendo esses jovens então rotulados como "protagonistas", termo que, segundo a própria matéria, soava estranho e incomum no período. Essa mesma estranheza se aplica ao exercício da cidadania pelos jovens: por ser algo novo, causava surpresa, tanto quanto o uso do termo "protagonista" no contexto político-social daquele momento.

Diferentemente dos textos multimodais presentes nas questões objetivas da prova, os textos da proposta de redação favorecem uma relação dialógica com o público-alvo (os estudantes), que atuam como leitores e produtores de texto, que, não apenas leem e interpretam os materiais oferecidos, como também ativam seus próprios conhecimentos de mundo e constroem novos sentidos por meio da escrita.

Podemos perceber que dentre os três textos apresentados, dois possuem caráter informativo, relatando fatos relacionados ao protagonismo juvenil e à cidadania: o segundo texto traz um trecho de notícia sobre um evento político envolvendo jovens, enquanto o terceiro apresenta fragmentos de reportagem com falas de jovens engajados em movimentos e causas sociais. Ambos servem como apoio argumentativo para que os estudantes elaborem suas redações e defendam um ponto de vista com base em dados concretos.

Entretanto, o primeiro texto, composto por quadrinhos, favorece que cada estudante desenvolva e assuma um ponto de vista mais subjetivo e crítico, uma vez que cada um desenvolverá uma interpretação a partir da situação discursiva apresentada.

Os textos motivadores das propostas de redação frequentemente apresentam gêneros como tirinhas, fotos, cartazes e infográficos. A presença de gêneros do cotidiano do público-alvo estabelece uma relação de proximidade e familiaridade entre a prova e o aluno. Como o ENEM é um exame acessível a um público bastante heterogêneo, abrangendo diferentes classes sociais, busca-se manter a prova sempre atual e alinhada às práticas sociais de leitura e escrita. Por isso, é fundamental que o aluno tenha contato, tanto na escola quanto em seu cotidiano, com uma variedade de gêneros textuais, compreendendo não apenas sua estrutura, mas também seus processos de produção e recepção.

Dessa forma, um dos significados pedagógicos que podemos depreender da multimodalidade nos textos motivadores é o enriquecimento do processo de produção textual. A presença de textos multimodais incentiva a análise crítica e interpretativa, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento e da argumentação.

Os dados demonstram um levantamento quantitativo dos textos multimodais presentes nas questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, bem como nas Propostas de Redação no período de 1998 à 2024, permitindo verificar o aumento da utilização desses textos e compreender seu alcance nas provas ao longo dos anos.

5.3 Transformações Tecnológicas e Mudanças nas Políticas de Ensino: O Caminho da Multimodalidade no ENEM

Após atingirmos o primeiro objetivo específico, que consistiu em identificar o alcance dos textos multimodais nas provas do ENEM, avançamos para o segundo objetivo: investigar os fatores que podem ter contribuído para o aumento desses elementos no exame. Para isso, consideramos dois aspectos principais: o primeiro diz respeito ao impacto do desenvolvimento tecnológico; o segundo, às orientações presentes em documentos oficiais que regulam o ensino.

Retomamos, mais uma vez, a concepção de que os textos assumem uma condição multimodal de forma natural. Bento (2017, p. 14) afirma que as inovações tecnológicas contribuíram para o surgimento de novos padrões textuais. Nesse sentido, Albuquerque (2018) reforça que a crescente presença de textos multimodais nos espaços escolares reflete a própria vivência em sociedade, na qual estamos constantemente expostos à comunicação visual e ao contato com aparatos tecnológicos:

Somos leitores envolvidos com leituras rápidas, fragmentadas e em suportes diversos; [...] muitas vezes despreocupados com padrões estéticos (Albuquerque, 2018, p. 09).

O desenvolvimento tecnológico, ao transformar as práticas de letramento que circulam na sociedade, impacta diretamente também as práticas de letramento escolar e, conseqüentemente, aquelas adotadas nas provas do ENEM.

Com relação ao segundo aspecto, verificamos em nossas discussões teóricas que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ainda não ofereciam diretrizes claras que contemplassem a multimodalidade no ensino da língua materna. No entanto, já apresentavam uma perspectiva mais ampla, ao valorizar aspectos interativos, práticas de letramento e múltiplas linguagens. Essa abordagem pode ter favorecido a incorporação de novas teorias em documentos curriculares posteriores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, por sua vez, incentiva o trabalho com a multimodalidade em sala de aula.

Os conhecimentos avaliados pelo exame são aqueles ensinados e aprendidos na escola. A Matriz de Referência do ENEM (1998–2008), por meio da Competência VI, já destacava que a elaboração das provas deveria “recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.” Ou seja, essa competência evidencia que os saberes escolares são cobrados no exame de forma aplicada e contextualizada, exigindo do estudante não apenas a memorização de conteúdos, mas a capacidade de mobilizar conhecimentos para intervir na realidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, realizamos um levantamento quantitativo dos textos multimodais presentes nas questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias das provas do ENEM (1998–2024). Diante das delimitações estabelecidas pela pesquisa, procuramos respeitar os recortes definidos e, cedemos à análise comparativa entre os dados, uma vez que entendemos que não buscamos correspondências diretas entre os percentuais, mas sim, identificar tendências gerais, como a ampliação do uso de recursos multimodais ao longo do tempo.

Ainda assim, reconhecemos que a diferença de escopo entre os dados impossibilita comparações diretas em alguns casos. Por isso, optamos por realizar leituras analíticas fundamentadas nos dados apresentados em cada tabela.

A análise da presença de textos multimodais nas provas do ENEM, considerando os dados das Tabelas 1 e 2, revela um movimento oscilante, mas significativo, em relação ao uso desse tipo textual: No primeiro momento (1998–2008), centrado exclusivamente nas questões de Língua Portuguesa, observamos um crescimento paulatino na inserção de textos multimodais, com picos em 2004 (50%) e 2008 (55%). Observa-se que essa tendência indica uma valorização progressiva de gêneros que articulam diferentes linguagens (verbal, visual, gráfica), em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais e os avanços da teoria dos multiletramentos.

No segundo momento (2009-2024), centrado na área de Linguagens Códigos e suas tecnologias, a partir de 2009, o percentual de questões com textos multimodais mantém certa estabilidade, variando geralmente entre 15% e 37%, com média em torno de 25%. Embora os percentuais não sejam diretamente comparáveis, dado o escopo mais amplo da segunda tabela, a continuidade da presença desses textos ao longo de mais de uma década demonstra que a multimodalidade se consolidou como um recurso didático e avaliativo relevante para o exame.

Já, no terceiro momento de análise da multimodalidade nas Propostas de Redação 1998-2024, a inclusão de textos multimodais nas propostas é pontual e não demonstra um crescimento consistente. Isso reflete uma abordagem mais estável na utilização de recursos multimodais nas propostas.

Com base no que foi apresentado, nossa análise permitiu verificar a frequência e a evolução do uso desses textos ao longo dos anos, evidenciando o papel da multimodalidade na diversificação do exame e sua aproximação com as práticas contemporâneas de leitura e escrita.

Os dados demonstram uma ampliação significativa da presença dos textos multimodais nas provas, refletindo um esforço para avaliar competências interpretativas que vão além da leitura do texto verbal. Além disso, verificou-se que a multimodalidade na prova funciona como um recurso para construção de significados, e não como um conteúdo a ser avaliado. O foco não está na memorização de conceitos sobre multimodalidade, mas sim na capacidade de compreendê-la dentro do contexto apresentado no enunciado.

Embora esta pesquisa tenha se concentrado no levantamento quantitativo das ocorrências de textos multimodais, realizamos uma análise multimodal básica, porém consistente sob noções mais gerais, demonstrando que, ao correlacionarmos as múltiplas linguagens presentes nos textos, conseguimos identificar de forma mais clara seus efeitos de sentido. Além disso, é importante reconhecer que, mesmo sem a aplicação formal de procedimentos analíticos específicos, realizamos constantemente interpretações multimodais de forma natural, seja em situações comunicativas orais, escritas ou visuais.

Assim, este estudo pode servir de base para investigações futuras que busquem explorar não apenas a frequência da multimodalidade, mas também os gêneros textuais mais recorrentes e suas funções discursivas no exame. Além disso, pesquisas futuras podem considerar outras provas e contextos educacionais, analisando a natureza e o impacto dos gêneros textuais presentes nas questões, contribuindo para uma compreensão mais ampla das práticas de leitura e interpretação exigidas no exame.

Dessa forma, este estudo contribui com a reflexão sobre: a presença de textos multimodais no ENEM e do caráter interdisciplinar do exame; e, apela sobre a importância e a necessidade de uma formação escolar que valorize a leitura crítica e o ensino de língua integrado a partir das diferentes linguagens. Esse movimento não apenas se alinha às diretrizes educacionais nacionais, mas também prepara os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, onde a informação é apresentada de maneira cada vez mais diversificada.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana K. da Silva. **O texto multimodal em questões objetivas de compreensão leitora no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Universidade Estadual da Paraíba. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13222>. Acesso em: 19 de nov. de 2024

AMORIM, Carlos Eduardo. **Os textos multimodais das propostas de redação do enem como ferramentas argumentativas na produção textual**. Universidade Federal de Lavras. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Bases Legais. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Parte II- Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

BENTO, Joanny Daniele do Lago Costa. **Multiletramentos e multimodalidade nas provas do enem: muito além do texto verbal**. 2017. 132 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/31331>. Acesso em: 18/11/2024

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-do-s-multiletramentos.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

DREY, R. F.; GUIMARÃES, A. M. de M. **Da prescrição à realização: os PCNS, a Prova Brasil e o professor na sala de aula de língua materna**. Signótica, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 447–469, 2009. DOI: 10.5216/sig.v20i2.6088. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/6088>. Acesso em: 24 out. 2024.

HISSA, Débora L. Arruda; SOUSA, Nágila O. de. **A Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC de Língua Portuguesa**: diálogos entre textos. Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, p. 565-583, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/31939>. Acesso em 24 de outubro de 2024.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

_____, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

KRESS, G.; LEEUWEN, Van T. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

_____. Reading Images: **The Grammar of Visual Design**. 2ª ed. London/New York: Routledge, 2006.

MONTE MÓR, W. **Learning by design**: reconstructing knowledge processes in teaching and learning practices. In: COPE, B; KALANTZIS, M. A pedagogy of multiliteracies: learning by design. London: Palgrave Macmillan, 2015.

PAIVA, Francisco J. de Oliveira. **Verbo-visualidade de textos multimodais do ENEM**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

RIBEIRO, A. E. . **Uma análise da matriz de referência e das provas do ENEM**: multimodalidade em foco. Diálogo das Letras, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 11–30, 2016. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1474>. Acesso em: 3 jan. 2025.

_____. **Multimodalidade e Leitura**: Como ver e Desver Textos. In: ANGELO, Cristiane M. P. (orgs), et. al. Leitura e Ensino de Língua. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 273 à 300.

ROJO, Roxane. **Novos Multiletramentos e Protótipos de Ensino**: Por um Web-Currículo. In: CORDEIRO. Glaís S. (orgs.); et al. Letramentos, Objetos e Instrumentos de Ensino: Gêneros textuais, Sequências e Gestos didáticos. 1. ed. Campinas: Pontes, Editores, 2017.

_____, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inesgotável de amor e sabedoria, que conhece minhas necessidades antes mesmo que eu as manifeste, e sempre me sustenta com sua providência.

A Universidade Estadual da Paraíba, em especial ao Campus VI, estendo meus agradecimentos a todo o corpo docente do curso de Letras-Português cujos ensinamentos foram fundamentais na minha formação ao longo desta graduação; pelo apoio institucional e pelas oportunidades oferecidas ao longo do curso.

À professora Dr.^a Danielly Vieira Inô, por sua orientação: gratidão por todo o suporte, dedicação e por compartilhar generosamente seu conhecimento ao longo desta caminhada. Agradeço especialmente pela confiança que sempre demonstrou em minha capacidade.

Aos professores Noelma Cristina Ferreira dos Santos e Rodolfo Dantas Silva por aceitarem compor a banca examinadora pela leitura atenta, pelas contribuições valiosas e pelo compromisso com a formação acadêmica dos discentes.

À minha família, minha gratidão pelo apoio incondicional e incentivo ao longo desta jornada.

Agradeço, ainda, a todos que de algum modo colaboraram para a conclusão desta pesquisa.